

▼ CONSUMO

Empresas focam nova classe média

▼ Empresas têm ampliado foco de atuação na chamada nova classe média, que corresponde à população de classe C, com renda mensal entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591. Algumas companhias criaram marcas para atender a esse público.

Economia 1 e 5

Nova classe média atrai aportes à região

De olho em consumidores com menor poder aquisitivo, empresas ampliam foco de atuação

A farmacêutica Erika Versuri, 28, passou por um turbilhão de mudanças nos últimos anos. Terminou a faculdade, comprou um carro zero-quilômetro e financiou o apartamento onde vive com o marido e a filha. Ávida por tecnologia, ela não vê a hora de trocar um dos computadores por outro mais moderno. De olho nesses consumidores, a chamada nova classe média, é que as empresas direcionam boas fatias de investimentos.

O interesse de Erika é justificado em pesquisa da agência de publicidade McCann Erickson sobre o universo da classe C. Das 1.000 pessoas entrevistadas em cinco capitais do País, 80% acham que "não dá para viver sem computador". A última aquisição de Erika, cuja renda familiar é de R\$ 3.000, foi nesta semana: uma multifuncional wireless (sem fio).

"Temos notebook e computador, mas estamos namorando um aparelho com mais recursos", afirma a moradora de Santo André. Da mesma forma que ela, 61% dos respondentes da pesquisa declaram que a tecnologia contribui para o bem-estar da família.

Estudo da FGV (Fundação Getúlio Vargas) no Rio de Janeiro mostra que as famílias de classe C têm renda mensal entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591, representando quase 52% da população brasileira. No Grande ABC, esta evolução também é visível, tanto que empresas como a Única Indústria de Móveis, dona da Dell Anno e Favorita, reforçará investimento na marca caçula, a New.

Voltada para a classe C e fatia da B, a loja especializada em móveis modulados New tem 40 unidades no Estado de São Paulo, mas apenas uma em São Bernardo. "Precisamos expandir na região, mas estamos com deficiência de parceiros. Abriremos duas lojas em Santo André e outra em São Bernardo", diz o gerente comercial da rede, Magdiel Brevia.

Para atender ao potencial do Grande ABC serão necessárias 25 unidades nos próximos anos. Brevia diz que a preferência pelo móvel modulado cresce, pois o dinheiro que sobra é investido para deixar a casa confortável. Erika e seu marido, por exemplo, acharam mais barato encomendar os móveis modulados para os 44 metros quadrados do apartamento. "Juntamos dinheiro e pagamos tudo à vista", ressalta.

Mais informações na página 5